

**IMPACTOS DA TECNOLOGIA NAS ROTINAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE SOB  
A ÓTICA DE CONTADORES DO NOROESTE DO PARANÁ**

**ALESSANDRA SILVA MARQUES**

**MATEUS FERNANDES OLIVATTI**

**MARCO ANTONIO DAMASIO FILHO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR) - CAMPUS PARANAVAÍ

**EDI CARLOS DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR) - CAMPUS PARANAVAÍ

**REJANE HELOISE DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)

# IMPACTOS DA TECNOLOGIA NAS ROTINAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE CONTADORES DO NOROESTE DO PARANÁ

## Resumo

A contabilidade é uma ciência social aplicada que acompanha a demanda da sociedade, a evolução da economia e as inovações tecnológicas. Tendo em vista que a sociedade atual está inserida na era da informação, a contabilidade teve que se adaptar as novas mudanças despertadas e aos benefícios proporcionados pela tecnologia. Essa realidade também teve que ser encarada pelos profissionais contábeis, uma vez que estes utilizam constantemente tecnologias em sua rotina de trabalho. Diante disso, o presente artigo se propõe a analisar como os profissionais da contabilidade percebem os benefícios e as influências da tecnologia nas rotinas dos escritórios contábeis. Primeiramente, apresenta-se o referencial teórico que sustenta as discussões do artigo, em seguida, encontra-se a metodologia utilizada, sendo caracterizada como uma pesquisa qualitativa e descritiva, na qual utilizou-se um roteiro estruturado (dados primários) para coletar os dados que foram obtidos por meio de formulários online e pela criação de categorias de análise. Por fim, apresenta-se os resultados obtidos, que indicam que os profissionais contábeis do noroeste do Paraná percebem a tecnologia como fundamental para otimizar rotinas, aumentar a produtividade e melhorar a organização dos processos. Observou-se que *softwares* contábeis e ferramentas digitais facilitam o cumprimento das obrigações fiscais e a tomada de decisão. Contudo, também foram apontados desafios relacionados à constante atualização tecnológica e à necessidade de capacitação contínua.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Rotinas Contábeis. Tecnologia.

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, enquanto ciência social, tem como finalidade registrar, organizar e interpretar eventos patrimoniais relacionados a pessoas físicas e jurídicas, sejam estas com ou sem fins lucrativos (Ribeiro, 2017). Seus primeiros indícios remontam às civilizações antigas, quando o homem primitivo utilizava registros rudimentares em rochas e troncos para controlar alimentos e animais – formas iniciais de gestão de sua riqueza (Silva; Costa; Ramos, 2021).

Com o passar do tempo, a contabilidade evoluiu continuamente, acompanhando o progresso econômico, as mudanças sociais e os avanços científicos (Barbosa; David, 2019). Nesse contexto, tecnologias específicas foram sendo desenvolvidas e incorporadas à prática contábil (Agostini *et al.*, 2012). Atualmente, essas ferramentas tecnológicas fazem parte do cotidiano de empresas e escritórios de contabilidade, facilitando a adaptação às exigências do cenário contemporâneo e contribuindo para a modernização da gestão dos registros contábeis.

A integração de recursos tecnológicos nas rotinas organizacionais tem promovido maior agilidade nos registros, melhor organização documental e aumento da produtividade dos profissionais contábeis (Oliveira, 2006). Diante da crescente competitividade do mercado, o uso estratégico da tecnologia tornou-se essencial para a eficiência e o desenvolvimento dos escritórios contábeis.

Com a globalização e o avanço contínuo das tecnologias, diversos setores da sociedade foram desafiados a se adaptar às transformações do novo contexto socioeconômico – e com a contabilidade não foi diferente. A incorporação de soluções digitais passou a representar um

diferencial competitivo, proporcionando benefícios significativos à prática profissional (Oliveira, 2006).

A partir disso, busca-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: de que forma os contadores percebem o impacto da tecnologia no desempenho e na eficiência das atividades contábeis em seus escritórios?

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar como os profissionais da contabilidade percebem os benefícios e as influências da tecnologia nas rotinas dos escritórios contábeis situados no noroeste do Paraná.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção são contemplados os seguintes tópicos que embasaram teoricamente o presente artigo: história e evolução da contabilidade, rotinas contábeis e os benefícios da tecnologia na área contábil.

### 2.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade originou-se da necessidade do homem em controlar e quantificar seu consumo e produção, uma vez que com a evolução das sociedades e do contexto socioeconômico, o homem passou a possuir cada vez mais bens e riquezas, impossibilitando a memorização dos eventos que se tornaram mais complexos e demandaram, assim, registros organizados e rigorosos (Silva; Costa; Ramos, 2021).

A contabilidade originou-se dos registros dos elementos que compõem a riqueza do patrimônio e com o passar dos anos, esses registros foram adaptados e aperfeiçoados para atender a demanda da sociedade (Sá, 2006). Nesse contexto, a história do surgimento da contabilidade é bem antiga, desde as primeiras sociedades por volta de 4.000 anos antes de Cristo na Idade Antiga (Iudícibus; Marion, 2006).

O primeiro indício de uso dos registros contábeis ocorreu na Mesopotâmia, em que o homem primitivo se valia das

tabuletas feitas de argila crua, denominadas Uruk [...]. Algumas dessas, trazem escriturações de um objeto com numeração e relação de pessoas com o mesmo.

Dentre as tabuletas com vários registros destacam-se os seguintes:

I – Animais de cargas destinados também ao cultivo da terra;

II – Divisão de terras alugadas;

III – Contas de pagamentos;

IV – Contas de inventários dos animais;

V – Contas de entradas e saídas de matais e utensílios;

VI – Contas de bens consumidos ou sacrificados.

[...] a Mesopotâmia já adotava o Razão, tinha muitas demonstrações e sumários de fatos patrimoniais, possuía orçamentos evoluídos de receitas e despesas públicas, cálculos de custos e já produzia balanços de qualidade (Lopes, 1999, p. 7).

As civilizações antigas, como os sumérios, babilônios, assírios, egípcios, fenícios e romanos implementaram formas embrionárias de registros contábeis (Lopes, 1999). Os egípcios, por exemplo, instituíram um sistema tributário meticuloso, essencial para o monitoramento econômico da civilização, utilizando a arrecadação de impostos como mecanismo central. A ênfase agrária da sociedade egípcia demandava um controle rigoroso, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento dos registros contábeis (Silva; Costa; Ramos, 2021).

Os egípcios já utilizavam um sistema de gestão de valores monetários que, embora primitivo, foi fundamental na construção dos alicerces para modelos contábeis futuros. Segundo Rocha (2016), esse formato foi posteriormente aperfeiçoado pelos gregos, que expandiram sua aplicação para cobrir diversas áreas, abrangendo tanto a administração pública quanto a privada e bancária. Essa evolução na escrituração contábil demonstra como as práticas contábeis foram se sofisticando ao longo do tempo, adaptando-se às complexidades crescentes das atividades econômicas e de governança, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das estruturas financeiras modernas (Rocha, 2016).

Durante a Antiguidade, encontram-se registros bíblicos que documentam inventários e controles patrimoniais. Um exemplo disso está no Livro de Jó, capítulo 42, versículo 12: “[...] O Senhor abençoou Jó no final de sua vida mais do que no seu início: ele possuía agora quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas” (Bíblia Sagrada, 2011, p. 677).

Durante a Idade Média, o incremento do comércio interno e externo, intensificado pelas grandes navegações, gerou uma acentuada demanda por sistemas contábeis mais sofisticados e precisos (Silva; Costa; Ramos, 2021). Nesse período, o mundo medieval destacou-se como uma era técnica que não apenas assimilou, mas também aprimorou o legado das civilizações antigas, como a da Mesopotâmia (Silva; Costa; Ramos, 2021, p. 6). Em resposta a essas exigências, surgiram técnicas contábeis mais rigorosas para o controle financeiro das riquezas, entre as quais se destaca o desenvolvimento de registros sistemáticos por meio do livro-razão. Esse instrumento contábil forneceu um arcabouço estruturado para a gestão minuciosa das transações econômicas, estabelecendo um precedente vital para práticas contábeis contemporâneas.

[...] o livro-caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro já se utilizavam, de forma rudimentar, o débito e o crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente, a pessoas (Lopes, 1999, p. 15).

Durante esse período, os registros contábeis eram efetuados manualmente com o uso de penas que necessitavam ser mergulhadas em tinteiros contendo tinta preta. Essa prática exigia destreza e atenção por parte dos profissionais, uma vez que a escrita estava sujeita a deformações nas letras e manchas nas folhas, comprometendo a legibilidade e a organização dos lançamentos. Posteriormente, com o avanço dos instrumentos de escrita, surgiram as canetas-tinteiro, que incorporavam a tinta em seu interior, eliminando a necessidade de constante imersão no tinteiro. Apesar dessa melhoria, o manuseio ainda demandava cautela, visto que erros de caligrafia e borrões continuavam a representar desafios para a clareza e a precisão dos registros contábeis (Rocchi; Cosenza, 2014). Em seguida, as canetas tinteiro foram substituídas pelas canetas esferográficas, que, se comparadas aos antigos métodos rudimentares de escrita, facilitaram os registros, garantindo uniformidade e causando menos manchas nos livros contábeis (Rocchi; Cosenza, 2014).

Com o surgimento do Renascimento, no século XV, na qual marca a transição da Idade Média para a Idade Moderna e a estagnação econômica, a contabilidade passou a ser uma ferramenta de controle gerencial (Hansen, 2001). Posteriormente, com a Idade Moderna a evolução contábil ficou marcada pela primeira obra publicada com o advento da imprensa, que de acordo com Soares e Yassuda (2004, p. 15):

O primeiro livro publicado contendo dados contábeis, foi escrito por Frei Luca Pacioli, este ficou sabendo em seu monastério sobre a invenção de Gutenberg e que este invento (a prensa com letras móveis) já em seu início atingiu tal importância que Veneza se tornou centro mundial da imprensa, sendo assim, em 1494, Pacioli publicou o livro intitulado de *Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá*, este é um livro de grande importância, pois, apesar do livro não ser especificamente sobre contabilidade (é um livro matemático) nele há uma seção sobre contabilidade, mais especificamente sobre as partidas dobradas.

Luca Pacioli, amplamente reconhecido como o pai da contabilidade, detalhou em sua obra o chamado método das partidas dobradas. Este método estabelece que, em cada registro contábil, a soma dos créditos deve necessariamente corresponder ao total dos débitos, garantindo que para cada lançamento a crédito haja um correspondente a débito de igual valor (Barbosa; Santos, 2019). Em consonância, Iudicibus e Marion (2006, p. 278) descrevem que o método das partidas dobradas é uma técnica fundamental que assegura a precisão e o equilíbrio das demonstrações financeiras, sendo essencial para a integridade dos registros contábeis.

[...] um mecanismo algébrico, com premissas iniciais convencionais (o fato de o lado esquerdo do Balanço ser, por convenção, o lado do Ativo, força a que, como consequência, o lado esquerdo de uma conta de Ativo deva ser debitado pela criação de ativos ou por seus incrementos).

Consequentemente, a partir da publicação de Pacioli, a contabilidade começou a adquirir caráter científico, inserindo-se no intelecto humano como uma disciplina estruturada, em que surgiram escolas de pensamento que definiram seu objeto de estudo (Barbosa; Santos, 2019).

O avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas do século XX desencadeou profundas transformações na área contábil, culminando no surgimento da contabilidade digital. A incorporação de sistemas informatizados voltados à execução de serviços contábeis representou um marco significativo nesse processo de modernização (Silva, 2024). Antes da adoção desses recursos tecnológicos, os processos de escrituração e prestação de contas, portanto, eram realizados de forma manual, o que implicava maior consumo de tempo e elevava a probabilidade de erros operacionais, comprometendo a qualidade das análises. Com a consolidação da contabilidade digital e a utilização de *softwares* especializados, tais atividades passaram a ser automatizadas, conferindo maior celeridade, precisão e confiabilidade à produção das informações contábeis (Guerra, 2023; Silva, 2024).

Dessa forma, a Contabilidade tem assumido um papel cada vez mais central no contexto contemporâneo, acompanhando as transformações sociais, econômicas e tecnológicas da atualidade (Barbosa; David, 2019). Embora sua relevância remonte a períodos históricos em que, mesmo de forma rudimentar, já se fazia essencial à organização das atividades econômicas, o avanço das tecnologias digitais elevou sua importância a um novo patamar. Atualmente, a Contabilidade é considerada um instrumento indispensável para a gestão eficiente das operações rotineiras nos escritórios contábeis, contribuindo de forma decisiva para a tomada de decisões estratégicas e o atendimento às exigências do mercado. A seção 2.2, por sua vez, versará sobre essas rotinas contábeis.

## 2.2 ROTINAS CONTÁBEIS

Para compreender as rotinas contábeis deve-se primeiramente compreender que os escritórios de contabilidade são empresas, individuais ou sociedades especializadas na área contábil que possuem o objetivo de oferecer serviços que são necessários e indispensáveis a organização e controle de outras entidades (Lavarda; Wrubel; Toigo, 2015). Esses escritórios são divididos em departamentos, sendo alguns deles: pessoal, fiscal, contábil e consultoria, em que cada departamento é responsável por uma parte da contabilidade, visando atender outras pessoas físicas ou jurídicas, dos setores público, privado e terceiro setor (Thomaz; Alves, 2017).

Nesse contexto, pode-se depreender que o contador possui função e atuação de suma importância para a “[...] gestão e controle dos recursos financeiros da empresa, na medida em que estes influenciam a tomada de decisão, uma vez que o gestor inteligente busca se basear em informações contábeis para tomar suas decisões” (Lavarda; Wrubel; Toigo, 2015, p. 1179). Considerando o exposto reitera-se que as atividades diárias do contador frequentemente

apresentam complexidade significativa, principalmente devido às demandas intensas e à supervisão rigorosa sob a qual operam, exigindo habilidade para organizar e entregar serviços em conformidade com as necessidades dos clientes dentro dos prazos estipulados (Lavarda; Wrubel; Toigo, 2015).

Além disso, os desafios enfrentados pelos contadores não se limitam à supervisão direta. A escrituração contábil, que historicamente era realizada de forma manual, requeria um elevado nível de concentração para evitar erros durante a elaboração dos documentos destinados aos clientes (Rocchi; Cosenza, 2014):

Na prática, com a contabilidade manual, ficava muito difícil a verificação do teor dos documentos e o correspondente lançamento nos livros, face à obrigação de se localizar visualmente o lugar em que deveria ser realizado o registro. Outro aspecto negativo da contabilidade manual estava associado ao fato de os livros de escrituração contábil serem volumosos e necessitarem de uma estante para apoio [...]. Era também necessário um árduo e cansativo trabalho de cálculo mental para somatório manual e, no final do dia, fechamento do Caixa, já que não se dispunha ainda de calculadoras (Rocchi; Cosenza, 2014, p. 7).

Com o advento da globalização e as grandes mudanças nos meios de comunicação e transportes, por meio da evolução tecnológica, a contabilidade e, conseqüentemente, as rotinas contábeis sofreram várias transformações, e o contador por atuar nesse meio teve que se adaptar às condições impostas por esse novo cenário (Agostini *et al.*, 2012). A contabilidade deixou de ser apenas um instrumento voltado ao cumprimento de obrigações legais e fiscais, passando a ocupar um papel estratégico como principal fonte de informações para a tomada de decisão nas organizações.

Nesse contexto, a contabilidade digital emerge como uma aliada fundamental, ao promover maior eficiência na comunicação, bem como aprimorado controle e gerenciamento dos dados contábeis (Lang, 2024; Silva, 2024). A adoção da contabilidade digital representa uma transformação significativa na atuação dos profissionais da área, ampliando o escopo de suas atribuições e criando novas possibilidades de atuação. Esse novo paradigma favorece o aumento da transparência nas operações empresariais e proporciona maior agilidade nos processos, o que contribui diretamente para o fortalecimento da competitividade e para o desenvolvimento sustentável das organizações em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e digitalizado (Lang, 2024).

Atualmente, observa-se uma ampla variedade de *softwares* contábeis disponíveis no mercado, que vão desde ferramentas básicas, como planilhas eletrônicas, até plataformas sofisticadas baseadas em computação em nuvem. A escolha da solução tecnológica mais adequada deve considerar fatores como a complexidade operacional, o porte da organização e suas demandas específicas (Omar, 2023; Sastararuj *et al.*, 2022). Pequenas empresas, por exemplo, podem encontrar nos sistemas simplificados uma resposta eficaz às suas necessidades operacionais, ao passo que organizações de maior porte tendem a adotar sistemas integrados e robustos, que oferecem maior abrangência e integração de dados. A implementação de um *software* contábil apropriado pode otimizar significativamente os processos internos, automatizar tarefas rotineiras e fornecer informações financeiras em tempo real, contribuindo para maior precisão, agilidade na reconciliação de dados e eficiência na elaboração de relatórios gerenciais e contábeis (Omar, 2023; Sastararuj *et al.*, 2022).

Como mencionado na seção 2.1 do presente artigo, a escrituração era realizada de forma manual, demandando muito tempo para registrar e controlar os fatos contábeis que ocorriam, mas com o desenvolvimento da tecnologia o profissional contábil conseguiu atuar com mais tranquilidade no âmbito de trabalho (Oliveira, 2006). Sendo assim, percebe-se que as inovações tecnológicas e sistemas informatizados proporcionaram grandes melhorias nas rotinas contábeis

ao garantir rapidez e eficiência na escrituração de documentos e na entrega dos serviços aos clientes, atendendo cada vez mais a demanda do mercado financeiro atual.

### 2.3 OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA NA ÁREA CONTÁBIL

A tecnologia dentro dos escritórios de contabilidade possui papel fundamental, pois é com ela que os contadores podem exercer o seu trabalho de maneira mais eficiente (Oliveira, 2006). Dentre os diversos benefícios da tecnologia pode-se citar o aumento da produtividade e maior organização documental, facilitando assim, o trabalho do contador, uma vez que ele possui toda a informação que precisa de forma mais rápida (Oliveira, 2006). Outrossim, conforme Agostini *et al.* (2012, p. 5) “a tecnologia [...] proporciona ao contador inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema”. Nesse sentido, “[...] os escritórios de contabilidade devem se adequar e atualizar periodicamente seus sistemas, atendendo a necessidade gradativa de cada cliente” (Carvalho; Rodrigues, 2020, p. 7).

Além disso, conforme Oliveira (2006), a tecnologia eleva a qualidade dos relatórios contábeis, proporcionando melhorias significativas em termos de agilidade e precisão, em comparação com os métodos manuais anteriores, que eram manuscritos e, portanto, mais propensos a erros, complicando o trabalho dos contadores. Um aspecto adicional relevante é que a tecnologia facilita um ambiente de trabalho mais tranquilo para os contadores, dado que todas as informações necessárias estão acessíveis em um sistema centralizado, reduzindo o estresse associado à busca de dados (Oliveira, 2006). Desta forma, o uso da tecnologia não apenas aprimora a precisão, mas também aumenta a eficiência das operações diárias do contador.

Faz-se importante destacar que os sistemas automatizados não sofrem influências de cansaço ou de abalos emocionais decorrentes de questões pessoais (Oliveira, 2006). Historicamente, o cansaço de um contador impactava diretamente seu desempenho, resultando em menor produtividade e no acúmulo de tarefas para o dia seguinte (Oliveira, 2006). A contabilidade desempenha um papel fundamental nas decisões estratégicas das organizações, pois a partir das informações contábeis, os diretores podem determinar, por exemplo, o preço de um produto.

Durante um longo período, as informações contábeis eram disponibilizadas aos gestores de forma tardia, muitas vezes após o momento crítico de tomada de decisão, devido à morosidade no processamento e finalização desses dados. Atualmente, com a adoção de sistemas de informação contábil, esse cenário foi significativamente transformado. As informações passaram a ser disponibilizadas em tempo quase real, permitindo que a alta gestão tenha acesso a dados precisos e atualizados para embasar decisões estratégicas e operacionais essenciais à sustentabilidade e competitividade organizacional (Carvalho; Gomes, 2018).

Um exemplo que demonstra o avanço da tecnologia dentro da área contábil é a criação do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que tem como objetivo:

- Promover a integração dos fiscos - mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais;
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes – com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores;
- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais

efetiva das operações com o cruzamento de dados e autoria eletrônica (Brasil, 2023).

Diante disso, Carvalho e Gomes (2018) destacam que a contabilidade e a tecnologia estão intrinsecamente interligadas, com a tecnologia servindo como um importante aliado para os profissionais contábeis devido aos numerosos benefícios que proporciona. Os autores enfatizam a importância dos profissionais adeptos ao uso eficaz da tecnologia como ferramenta de trabalho, justificando que o domínio técnico aliado ao empenho profissional poderá promover avanços significativos na contabilidade. Ademais, é possível dividir a evolução histórica da contabilidade em dois períodos distintos: antes e depois da incorporação da tecnologia.

Com o avanço contínuo da tecnologia, novas práticas têm sido gradualmente incorporadas aos processos contábeis, promovendo transformações significativas na eficiência operacional, na precisão dos dados e no papel estratégico dos profissionais da área (Omar, 2023; Shaleh, 2024). A digitalização da contabilidade, impulsionada por tecnologias emergentes como blockchain, inteligência artificial (IA) e computação em nuvem, tem desafiado os paradigmas tradicionais e redefinido os padrões e normas convencionais da profissão (Ogbaisi; Edosa; Ibadin, 2020; Esmeray; Esmeray, 2020). No que tange à computação em nuvem, essa tecnologia viabiliza o armazenamento e o acesso remoto aos dados contábeis, promovendo maior flexibilidade, colaboração entre equipes e agilidade nos fluxos de trabalho (Hakimi *et al.*, 2024; Shaleh, 2024). Contudo, a garantia da integridade e da segurança desses dados torna-se um aspecto essencial para assegurar a confiabilidade das informações financeiras disponibilizadas (Yu, 2024).

Dentre essas inovações, a inteligência artificial (IA) destaca-se como uma ferramenta de alto impacto, sendo amplamente utilizada na análise preditiva, na detecção de fraudes e na elaboração de projeções financeiras (AL-Shafeay; Wu; Hu; Shen, 2024). Algoritmos de aprendizado de máquina (*machine learning*) possibilitam a identificação de padrões e anomalias em grandes volumes de dados, oferecendo suporte à tomada de decisões e ao gerenciamento de riscos (Ashraf; Musaib, 2024). Além disso, a IA tem contribuído de forma expressiva para o aprimoramento das auditorias contábeis, por meio da automatização da verificação documental e da identificação de potenciais inconsistências (Han *et al.*, 2024). A aplicação dessas tecnologias nos processos de elaboração das demonstrações financeiras tem elevado a qualidade e a confiabilidade dos relatórios produzidos (Ashraf, 2024).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, a qual se mostra adequada diante da natureza do problema investigado. Conforme destaca Oliveira (2011, p. 24), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Nesse sentido, considerando-se o objetivo central deste trabalho — analisar as percepções dos profissionais da contabilidade acerca dos benefícios e das influências da tecnologia nas rotinas dos escritórios contábeis —, justifica-se a adoção de uma metodologia qualitativa, que permite a compreensão aprofundada das experiências e interpretações dos sujeitos envolvidos.

No que tange ao objetivo da pesquisa, também se caracteriza como descritiva. De acordo com Castro (1976, p. 66), “uma pesquisa é descritiva [quando] se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente”. Nessa perspectiva, o presente estudo assume natureza descritiva ao buscar apresentar, de forma precisa e fundamentada, a relação observada entre duas variáveis principais: a tecnologia e os benefícios por ela proporcionados no contexto dos escritórios contábeis.

Acerca das técnicas para coleta de dados, aplicou-se um roteiro de perguntas estruturado, utilizando *software* apropriado. Roteiros estruturados enviados digitalmente podem facilitar a experiência do respondente e a integridade dos dados. A transição para métodos digitais na coleta de dados e na realização de estudos tem se mostrado promissora, tanto para pesquisadores quanto para participantes (Risser *et al.*, 2024). Questionários online e outras ferramentas digitais podem ser acessados de qualquer lugar e a qualquer hora, permitindo que os respondentes participem no momento que lhes for mais conveniente (Risser *et al.*, 2024) o que aumenta a probabilidade de respostas mais ponderadas e completas. A presente pesquisa foi respondida por 14 profissionais contadores, atuantes na área contábil e afins, identificados por nomes fictícios, como se verifica no Quadro 1:

**Quadro 1 – Relação dos Entrevistados**

NOME	IDADE	FUNÇÃO	TEMPO EXERCENDO A FUNÇÃO
João	21	Analista em Departamento Pessoal	04 anos
Maria	51	Contadora Sócia do Escritório	23 anos
Paulo	30	Contador	11 anos
Mateus	42	Auxiliar de Escritório	16 anos
Pedro	55	Contador	38 anos
José	-	Sócio administrador	20 anos
Miguel	55	Sócio	40 anos
Rafael	47	Diretor	25 anos
Davi	40	Departamento Societário e Pessoal/ Financeiro	19 anos
Izabel	38	Contadora	14 anos
Lucas	35	Sócio	22 anos
Moisés	31	Contador	04 anos
Abraão	39	Sócio Administrador	23 anos
Thiago	61	Contador	35 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Acerca das técnicas para a análise de dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo. Bardin (2016) conceitua a análise de conteúdo como uma técnica empírica utilizada para compreender as comunicações que estão contidas nos conteúdos, auxiliando na interpretação crítica dos significados contidos nas mensagens e fornecendo, assim, mais informações sobre elas, que antes, em uma análise superficial do conteúdo, não se encontrava explícito. Dessa forma, empregou-se esta técnica ao transcrever as respostas obtidas nas entrevistas, ao determinar o principal significado observado na análise das palavras e ao interpretar os resultados alcançados. As categorias de análise estabelecidas para esse trabalho foram: “percepções sobre a tecnologia na profissão contábil”, “influências da tecnologia nas práticas/rotinas contábeis” e “principais benefícios da tecnologia na área contábil”.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Em se tratando da primeira categoria de análise: “percepções sobre a tecnologia na profissão contábil”, conforme tratado nas seções anteriores, a contabilidade, desde suas origens nas primeiras civilizações, tem evoluído em consonância com o progresso social, econômico e tecnológico. Inicialmente, os registros contábeis eram rudimentares, mas se sofisticaram com o tempo para atender às crescentes demandas da sociedade. O avanço das revoluções industriais e a globalização impulsionaram a introdução de inovações tecnológicas que passaram a impactar diretamente as práticas contábeis. Nesse contexto, os profissionais da área foram desafiados a adaptar-se às novas ferramentas ou manter métodos tradicionais (Agostini *et al.*,

2012; Rocchi; Cosenza, 2014; Silva; Costa; Ramos, 2021). As tecnologias advindas desse novo contexto histórico têm se mostrado ferramentas poderosas que beneficiam vários campos e setores da população, incluindo os profissionais contábeis que, inseridos nesse cenário, tiveram que se adaptar à realidade ou optarem por continuar a utilizar-se de métodos rudimentares e considerados por alguns como obsoletos (Carvalho; Gomes, 2018).

Diante disso, analisando-se as informações prestadas pelos entrevistados foi possível observar que dentre os 14 contadores, a grande maioria concorda que a tecnologia beneficiou a profissão contábil ao agilizar os processos de trabalho e as digitações de documentos. Essa ideia confirma a compreensão de Oliveira (2006), que afirma que a tecnologia proporcionou diversos benefícios, dentre eles a automatização do trabalho e a rapidez na escrituração e digitação de documentos, na qual resulta em um aumento positivo na produtividade. A visão de Abraão confirma essa perspectiva:

[...] sou um grande defensor da utilização de tecnologia nas rotinas contábeis, sempre uso uma frase própria "que o *software* é nosso melhor funcionário" uma vez bem parametrizado ele nos proporciona, otimização de processos, segurança e agilidade nas informações (Abraão, 2023).

Análogo a isso, Agostini *et al.* (2012) pontuam que, uma vez que os contadores estão sempre trabalhando com informações que necessitam de velocidade no processamento, segurança nos documentos e exatidão nas informações prestadas aos clientes, torna-se fundamental o uso da tecnologia, sempre mantendo o dinamismo nas planilhas e nos *softwares* escolhidos.

Contudo, embora o discurso majoritário seja favorável à adoção tecnológica, também emergiram percepções críticas entre os entrevistados, evidenciando que ainda possam existir percepções negativas desses profissionais acerca da tecnologia em seu campo de trabalho. De acordo com seus relatos, cada inovação apresenta vantagens e desvantagens. Destacaram, por exemplo, que determinadas ferramentas tecnológicas — como planilhas eletrônicas — podem, em determinadas situações, apresentar falhas nos resultados, comprometendo a confiabilidade das informações. Além disso, enfatizaram que a adoção dessas soluções tecnológicas exige investimentos financeiros consideráveis, especialmente em razão dos custos elevados de aquisição e manutenção, bem como da necessidade de atualizações frequentes dos sistemas operacionais. Alguns apontaram limitações relacionadas à confiabilidade de certas ferramentas, como planilhas eletrônicas, que eventualmente podem gerar resultados inconsistentes. Além disso, ressaltaram os custos significativos envolvidos na implementação e manutenção dos sistemas, incluindo atualizações constantes e mensalidades elevadas, fatores que ainda representam barreiras para uma adoção tecnológica plena e homogênea entre os escritórios contábeis.

Carvalho e Rodrigues (2020, p. 7) ratificam essa necessidade de atualização ao informar que “[...] os escritórios de contabilidade devem se adequar e atualizar periodicamente seus sistemas, atendendo a necessidade gradativa de cada cliente”. Sendo assim, é possível constatar sob a ótica de alguns dos contadores entrevistados, que a tecnologia se torna negativa ao ter sua implementação no escritório e sua atualização custosa.

Adicionalmente, ao ser indagado sobre suas percepções a respeito da tecnologia na contabilidade, o profissional Davi, com 19 anos de experiência na área, destacou como aspecto negativo a “resistência dos funcionários em utilizar as ferramentas que otimizam o trabalho”. Tal constatação dialoga com a análise de Carvalho e Gomes (2018, p. 13), ao afirmarem que “essa nova realidade veio para ficar e não tem mais retorno, ou o contador se adéqua à realidade ou ele fica fora do mercado de atuação, se tornando obsoleto e ultrapassado”.

Dessa forma, evidencia-se que a adaptação tecnológica não se configura como uma escolha, mas como uma exigência imposta pelas dinâmicas contemporâneas do mercado contábil. O profissional da área, inserido em um ambiente cada vez mais digitalizado e orientado por ferramentas automatizadas, precisa superar barreiras comportamentais e culturais para manter sua relevância. A resistência à adoção de tecnologias, portanto, não apenas compromete a eficiência operacional dos escritórios, como também ameaça a empregabilidade de indivíduos que não se atualizam, sendo estes progressivamente substituídos por profissionais com maior aderência às inovações digitais.

Outrossim, no que tange a percepção sobre a tecnologia na profissão contábil, Pedro, atuante há 11 anos na função contábil, expressou que “a Contabilidade, sem os recursos tecnológicos, passa a ter valor somente para os registros contábeis, perde o valor preditivo, e não seria possível atender as demandas contábeis e tributárias”. Assim como Pedro, o entrevistado Abraão também ressalta a indispensabilidade dos recursos tecnológicos no exercício da contabilidade, enfatizando que “é impossível cumprir a agenda fiscal sem uso de tecnologia. Na parte administrativa e financeira, é impossível gerenciar uma empresa sem informações com segurança e agilidade”.

Tal percepção é corroborada por Oliveira (2006, p. 8), ao apontar que “o cumprimento de algumas exigências de ordem tributária, trabalhista e previdenciária [...] só se tornou possível para algumas empresas a partir do uso do computador”. Nesse mesmo sentido, Thiago, profissional com 35 anos de atuação na área contábil, reforça que o desempenho da atividade atualmente está intrinsecamente condicionado ao uso de sistemas informatizados, visto que “as informações são importadas ou exportadas no momento em que precisar. Seria difícil buscar essas informações separadas do módulo contábil”. Oliveira (2006) complementa essa visão ao afirmar que a tecnologia permite o acesso simultâneo e em tempo real a dados por diferentes usuários, em distintos locais, promovendo celeridade e integração na gestão da informação contábil. De forma alinhada, Carvalho e Gomes (2018, p. 2) destacam que “os dados estão disponíveis quase que em tempo real, podendo a alta direção usar tais dados para tomar decisões importantes e vitais para a atividade da empresa”.

Dessa maneira, evidencia-se que a tecnologia deixou de ser um mero suporte operacional e passou a ocupar uma posição estratégica no campo contábil, especialmente no que tange ao acesso, processamento e análise de informações. A digitalização dos processos permite não apenas maior precisão no cumprimento das obrigações fiscais, mas também oferece aos profissionais uma base sólida para a tomada de decisões ágeis e fundamentadas. A substituição dos procedimentos manuais por sistemas integrados favorece a confiabilidade dos dados e possibilita o gerenciamento em tempo real, o que representa um diferencial competitivo tanto para os escritórios quanto para os clientes atendidos. Em síntese, a informatização consolidou-se como elemento estruturante da prática contábil contemporânea, redefinindo o perfil do profissional da área e exigindo competências técnicas voltadas à leitura e interpretação de dados em ambientes digitais.

A percepção de Davi sobre a inviabilidade do exercício da contabilidade sem o suporte tecnológico, por sua vez, revela uma compreensão clara da complexidade e da dinamicidade das rotinas atuais da profissão. Ao afirmar que “seja pela rotina operacional, que as informações precisam ser informadas em tempo real, seja pela quantidade de processo que realizamos hoje nos dias atuais, seria impossível fazer manualmente todo esse processo, dentro do tempo necessário” (Davi), o respondente evidencia o papel central da tecnologia na viabilização da atividade contábil diante das exigências de agilidade, precisão e volume de dados a serem processados.

Dessa forma, compreende-se que a informatização do processo contábil responde a uma necessidade prática imposta pela crescente complexidade das obrigações fiscais, trabalhistas e gerenciais. A atuação profissional, no contexto contemporâneo, exige um fluxo contínuo de informações, em tempo real, algo que seria impraticável por meio de métodos tradicionais. Nesse cenário, a tecnologia se configura como uma condição indispensável à eficiência, à conformidade legal e à competitividade dos serviços contábeis.

No que se refere à segunda categoria de análise “influências da tecnologia nas práticas e rotinas contábeis”, observou-se que a incorporação de recursos tecnológicos alterou substancialmente o modo como os profissionais da contabilidade desempenham suas atividades. Como destacam Agostini *et al.* (2012), as rotinas contábeis foram compelidas a se adaptar às inovações tecnológicas, passando por um processo contínuo de modernização e ressignificação de tarefas operacionais. A partir das respostas dos entrevistados, constatou-se que áreas como a escrituração fiscal e os lançamentos contábeis foram especialmente beneficiadas. Essa percepção vai ao encontro da análise de Oliveira (2006), ao afirmar que a automatização desses processos aumentou não apenas a velocidade de execução, mas também a qualidade dos relatórios, reduzindo erros humanos que eram comuns nas atividades manuscritas realizadas anteriormente.

O entrevistado Miguel, com 40 anos de experiência na área, confirma essa evolução ao afirmar que a tecnologia passou a desempenhar tarefas operacionais que, no passado, exigiam a utilização de máquinas de escrever. Tal depoimento revela um ponto central: a tecnologia não apenas substituiu ferramentas arcaicas, mas também redefiniu o papel do contador, deslocando o foco da execução mecânica para a análise estratégica e interpretação de dados. Nesse sentido, os sistemas informatizados deixaram de ser meramente instrumentos de apoio para se tornarem elementos estruturantes do trabalho contábil moderno.

Outro exemplo significativo mencionado pelos entrevistados é o SPED, citado por Paulo, com 11 anos de atuação na área. Essa ferramenta automatizada, conforme previsto pelo governo federal (Brasil, 2023), permite a integração e padronização das informações fiscais, além de facilitar o cumprimento das obrigações acessórias e tributárias, otimizando tempo e reduzindo inconsistências. A implementação de sistemas como o SPED exemplifica como a tecnologia transcende a função operacional, assumindo um papel normativo ao ditar os padrões de registro, armazenamento e envio de informações contábeis em âmbito nacional.

Contudo, como alertado pela entrevistada Maria, com 23 anos de profissão, mesmo diante dos avanços promovidos pela tecnologia, os escritórios contábeis devem se manter em constante processo de atualização e qualificação, buscando sempre maior eficiência e eficácia. Essa reflexão é essencial para compreender que a evolução tecnológica não deve ser vista como um ponto de chegada, mas como um movimento contínuo que exige aprendizado, adaptação e renovação de competências.

Dessa forma, evidencia-se que as rotinas contábeis foram profundamente transformadas pela tecnologia, tornando-se mais ágeis, precisas e padronizadas. Entretanto, o verdadeiro valor dessas inovações depende da capacidade dos profissionais em utilizá-las de maneira crítica, estratégica e proativa, evitando a estagnação diante dos benefícios alcançados e compreendendo que a qualificação constante é o principal diferencial competitivo em um cenário cada vez mais digitalizado.

Em relação à terceira categoria de análise “principais benefícios da tecnologia na área contábil”, verificou-se que a evolução tecnológica impulsionou avanços significativos na forma como os processos contábeis são executados. A inserção de sistemas informatizados transformou tarefas anteriormente morosas em atividades rápidas, precisas e altamente produtivas, como já havia sido observado por Oliveira (2006), ao destacar que a tecnologia não

apenas reduziu o tempo de execução, mas também ampliou a capacidade de entrega dos profissionais da contabilidade.

A análise das entrevistas realizadas com 14 profissionais da área evidencia os impactos mais relevantes dessa transformação. Três benefícios emergem de forma recorrente: a aceleração na escrituração de documentos, o aumento da eficiência operacional e a automação de tarefas rotineiras. Esses aspectos, embora distintos, se inter-relacionam e compõem um ciclo virtuoso que potencializa a atuação contábil.

A eficiência, por exemplo, foi apontada como um requisito essencial para a prática contábil contemporânea. Thiago, com 35 anos de experiência, sintetiza essa visão ao afirmar que “eficiência é o que a contabilidade precisa ter”. Maria, atuante há 23 anos, complementa que a eficiência naturalmente conduz à qualidade e à rapidez nos serviços prestados. Tal perspectiva reforça o argumento de Oliveira (2006), para quem os sistemas automatizados aliviam a sobrecarga dos profissionais ao assumirem a responsabilidade por atividades operacionais, como a geração de relatórios.

Adicionalmente, Carvalho e Gomes (2018) chamam atenção para o fato de que, antes da informatização, as informações elaboradas manualmente eram de difícil acesso e pouco úteis para a tomada de decisões ágeis. Pedro, com 38 anos de atuação na contabilidade, corrobora essa ideia ao afirmar que a tecnologia é indispensável para decisões rápidas e assertivas, possibilitadas por relatórios gerados com agilidade e precisão.

Nesse sentido, os sistemas informatizados descritos por Agostini *et al.* (2012) facilitam não apenas a produção de relatórios, mas também a reorganização do tempo e das funções dos profissionais. Davi, com 19 anos de experiência, observa que a automatização das tarefas permite maior dedicação a demandas mais complexas e estratégicas. Moisés, com quatro anos na área, complementa ao apontar que esse processo resulta diretamente em ganhos de produtividade e eficiência. Esses depoimentos demonstram que os benefícios da tecnologia extrapolam a simples substituição do trabalho manual. Ao automatizar processos operacionais, libera-se tempo para que o contador atue de forma mais analítica, estratégica e consultiva — características cada vez mais valorizadas no mercado atual. A tecnologia, portanto, atua como um agente de requalificação da profissão contábil, deslocando o foco do “fazer técnico” para o “pensar crítico e decisório”.

Conforme argumentam Carvalho e Rodrigues (2020), a tecnologia tornou-se elemento essencial nos escritórios contábeis modernos. A ausência de atualização tecnológica, nesse cenário, representa não apenas uma limitação operacional, mas um risco competitivo real. A análise dos dados, portanto, reforça que o investimento em inovação e qualificação tecnológica é fundamental para garantir a sustentabilidade, a relevância e a competitividade dos profissionais e das organizações contábeis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar como os profissionais da contabilidade percebem os benefícios e as influências da tecnologia nas rotinas dos escritórios contábeis, estruturando a análise em três categorias principais. Os resultados obtidos revelam a complexidade e a relevância da temática diante de um cenário profissional em constante transformação digital.

Na primeira categoria, observou-se que a maioria dos entrevistados reconhece a tecnologia como uma aliada essencial no desempenho da profissão, destacando benefícios como agilidade, segurança e precisão nas informações. Contudo, também emergiram visões críticas sobre os custos de implementação, a necessidade constante de atualização e a resistência

de alguns profissionais à adoção de novas ferramentas. Isso evidencia uma tensão entre a inovação tecnológica e a adaptação humana e financeira dos escritórios contábeis.

Na segunda categoria, foi constatado que a tecnologia alterou significativamente as rotinas contábeis, promovendo maior automatização de tarefas e eliminando práticas obsoletas. Sistemas como o SPED exemplificam como a informatização não apenas otimiza procedimentos, mas também redefine o papel do contador, deslocando seu foco da execução para a análise estratégica de dados. Essa transição exige constante qualificação e capacidade de adaptação dos profissionais.

Já na terceira categoria, os principais benefícios da tecnologia foram evidenciados a partir da aceleração na escrituração de documentos, do aumento da eficiência operacional e da automação de tarefas repetitivas. Essas melhorias não apenas reduzem o tempo de execução dos serviços, mas também permitem que os contadores assumam funções mais analíticas e consultivas. A tecnologia, nesse sentido, atua como catalisadora de produtividade, valor agregado e qualidade nas entregas.

Do ponto de vista teórico, essa pesquisa contribui para o campo da contabilidade ao aprofundar o debate sobre o papel da tecnologia na transformação da profissão, com base na percepção de profissionais atuantes. Ao articular os achados empíricos com autores da área como Oliveira (2006), Agostini *et al.* (2012) e Carvalho e Gomes (2018), o estudo reforça a ideia de que a tecnologia é um fator determinante na redefinição das competências e atribuições do contador contemporâneo. Além disso, evidencia lacunas na literatura sobre as resistências comportamentais e os desafios estruturais da adoção tecnológica.

No âmbito prático, os resultados oferecem subsídios para a atuação de gestores e profissionais da área contábil, ao destacarem a importância da atualização contínua, da capacitação em ferramentas digitais e da gestão eficiente da transição tecnológica nos escritórios. A compreensão dos benefícios e obstáculos permite uma abordagem mais estratégica e realista frente às mudanças impostas pelo avanço tecnológico.

Como limitações, destaca-se o recorte regional da pesquisa, restrito a um grupo de 14 contadores, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a pesquisa utilizou roteiros qualitativos, que embora ricas em profundidade, não permitem inferências estatísticas sobre a totalidade da classe contábil.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra, incluindo contadores de diferentes regiões do país, bem como a realização de estudos comparativos entre profissionais com diferentes níveis de experiência ou inseridos em contextos organizacionais distintos (setor público, privado, contabilidade gerencial, fiscal etc.). Estudos quantitativos também podem ser desenvolvidos para medir o grau de adesão tecnológica, bem como o impacto direto da digitalização sobre indicadores de desempenho nos escritórios contábeis.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; MARTINS, C. M. F.; VIANINI, D.; SANTOS NETA, M. C.; MARTINS, P. L. O Profissional Contábil na Era da Informação. *In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 9, 2012, São João Del Rei. **Anais...** São João Del Rei: UFSJ, 2012.

AL-SHAFFEAY, K. M. The Role of Emerging Technologies in Enhancing Accounting Practices International Journal on Economics. **Finance and Sustainable Development**, v. 6, n. 4, p. 1-3, 2024.

ASHRAF, M. Does automation improve financial reporting? Evidence from internal controls. **Review of Accounting Studies**, p. 1-44, 2024.

BARBOSA, E. A.; DAVID, F. C. **A História da Contabilidade: Origem e Evolução**. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). UniEvangélica, Anápolis, 2019.

BARBOSA, E. A.; SANTOS, L. T. S. **A História da Contabilidade: Origem e Evolução**. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). UniEvangélica, Anápolis, 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 9 ed. São Paulo: Canção Nova, 2011.

BRASIL. **Receita Federal do Brasil**. Brasília: Secretaria da Receita Federal, 2004. RFB. **Receita Federal do Brasil**.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CARVALHO, A. F.; GOMES, V. S. **Era digital e suas contribuições para a contabilidade: Evolução Histórica dos Processos Contábeis**. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

CARVALHO, A. P. F.; RODRIGUES, M. A. C. **A Tecnologia na Contabilidade e Seus Avanços**. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – FANAP – Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Aparecida de Goiânia, 2020.

ESMERAY, A.; ESMERAY, M. Digitalization in accounting through changing technology and accounting engineering as an adaptation proposal. *In: Handbook of Research on Strategic Fit and Design in Business Ecosystems*. IGI Global, 2020.

GUERRA, F. M. **O Uso da Tecnologia na Contabilidade Brasileira e a Perspectiva Para o Futuro**. 67 f. Relatório (pós-doutoramento). Programa de pós-doutoramento em Ciência da Informação. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2023.

HAKIMI, N.; SAFUYUDDIN, F. S.; KAAP, E. S.; ROSNI, U. H. N.; KAMAL, L. N. Enhancing accounting information systems: the role of cloud accounting and technology in hospitality. **Information Systems**, v. 9, n. 37, p. 44-64, 2024.

HAN, X.; XIAO, S.; SHENG, J.; ZHANG, G. Enhancing efficiency and decision-making in higher education through intelligent commercial integration: Leveraging artificial intelligence. **Journal of the Knowledge Economy**, p. 1-37, 2024.

HANSEN, J. E. A Evolução da Contabilidade: da Idade Média a Regulamentação Americana. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 13, p. 13-20, ago./out., 2001.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para nível de graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANG, M. J. S. Impactos da Inteligência Artificial na contabilidade: uma análise do mercado da região central do Rio Grande do Sul. **Revista Saber Humano**, 2024.

LAVARDA, C. E. F.; WRUBEL, F.; TOIGO, L. A. Mudanças Nas Rotinas Contábeis: Contradições Institucionais E Práxis Humanas. **Race**, v. 14, n. 3, p. 1175-1204, 2015.

LOPES, K. C. P. **Origem e Evolução da Contabilidade**. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). UFC – Universidade Federal do Ceará, 1999.

NUNES, G. C.; LUZ, M. A. C. A.; NASCIMENTO, M. C. D. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

OGBAISI, S. A.; EDOSA, M.; IBADIN, L. A. Block Chain Technology and the New Wave of Accounting Practices. **Journal of Accounting and Finance Research**, v. 2, n. 2, 2024.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

OMAR, N. A. Effect of technological innovations on the accounting practices efficiency in Kenya. **African Journal of Commercial Studies**, v. 3, n. 2, p. 118-126, 2023.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. 3 ed. [s.l.]: Saraiva, 2017.

RISSER, H. J.; MORFORD, A. E.; FERNANDEZ, F.; MOSKOWITZ, K.; DOHENY, M.; YANG, Y.; HERSCH, E.; MURPHY, A. S.; LAW, C.; LATTIE, E. Best practices for online and virtual data collection methods to ensure data integrity. **Translational Issues in Psychological Science**, v. 10, n. 2, p. 150, 2024.

ROCCHI, C. A.; COSENZA, J. P. Evolução da Escrituração Contábil: Desenvolvimento e Utilização do Sistema Ficha Tríplice no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 2-23, 2014.

ROCHA, L. S. A Contabilidade através dos séculos. *In*: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. São Luiz Gonzaga. **Anais...** São Luiz Gonzaga: URI, 2016.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SASTARARUJI, D.; HOONSOPON, D.; PITCHAYADOL, P.; CHIWAMIT, P. Cloud accounting adoption in Thai SMEs amid the COVID-19 pandemic: An explanatory case study. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v. 11, n. 1, 2022.

SHALEH, M. The Transformative Implications of Technology on Accounting Practices. **Advances in Management & Financial Reporting**, v. 2, n. 2, p. 98-109, 2024.

SILVA, A. S. **Contabilidade digital e tecnologia na otimização da geração das informações contábeis**: uma análise da percepção dos estudantes de ciências contábeis, do Campus XIX, da Universidade do Estado da Bahia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Estado da Bahia, Camaçari. 2024.

SILVA, E. A.; COSTA, E. N. T.; RAMOS, M. V. C. **Evolução da Contabilidade e seus objetivos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). UNISEPE, Ouro Fino, 2021.

SOARES, M. C. P.; YASSUDA, R. Y. **Estudo da História da Contabilidade do Paleolítico Superior à Doutrina Neopatrimonialista**: A Evolução do Pensamento Científico e Filosófico da Contabilidade. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Faculdade Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, Presidente Prudente, 2004.

THOMAZ, G. N.; ALVES, P. P. **Rotinas Contábeis**: Os Principais Procedimentos Executados Por Um Escritório De Contabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Faculdade Capivari, Capivari, 2017.

WU, Fei; HU, Yan; SHEN, Me. The color of FinTech: FinTech and corporate green transformation in China. **International Review of Financial Analysis**, v. 94, p. 103254, 2024.

YU, G. Enhancing Accounting Informatization Through Cloud Data Integrity Verification: A Bilinear Pairing Approach. **Journal of the Knowledge Economy**, p. 1-18, 2024.